

## Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar recebe inscrições para 2018

Programa é o único específico da área no País e considerado de excelência pela Capes

O Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) publicou os editais do processo seletivo para ingresso em seus cursos de mestrado e doutorado em 2018. As inscrições serão realizadas de 20 de julho a 11 de agosto e a isenção da taxa de inscrição deve ser solicitada até o dia 27 de julho. As informações detalhadas sobre todo o processo estão disponíveis no site do PPGEs, em [www.ppgees.ufscar.br](http://www.ppgees.ufscar.br).

O PPGEs, cujo curso de mestrado foi criado em 1978, foi o primeiro programa de pós-graduação em Educação Especial implantado no Brasil e segue sendo o único específico na área até hoje. O Programa recebeu conceito 6 na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sendo, assim, considerado de excelência. Sua área de concentração é Educação do Indivíduo Especial e são quatro as linhas de pesquisa: Apen-

dizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino; Implementação e avaliação de programas alternativos de Ensino Especial; Práticas educativas e de prevenção: processos e problemas; e Produção científica e formação de recursos humanos em Educação Especial.

O processo seletivo - tanto para o mestrado quando para o doutorado - é composto de duas etapas eliminatórias. A primeira será prova de compreensão e expressão escrita em Português e em Inglês, a ser realizada no dia 13 de setembro. De 12 a 20 de setembro deverá, então, ser entregue projeto de pesquisa, cujas avaliação e defesa oral constituirão a segunda etapa da seleção, a ser realizada de 17 de outubro a 1º de novembro. Mais informações sobre o processo - bem como sobre o Programa, o corpo docente, disciplinas, teses e dissertações já defendidas, entre outras - devem ser conferidas no site [www.ppgees.ufscar.br](http://www.ppgees.ufscar.br).

## Tecnologia nuclear salva vidas)

Ney Zanella dos Santos



**Ney Zanella dos Santos, vice-almirante da reserva, é diretor-presidente da Amazul.**

Centenas de milhares de brasileiros se submetem a cada ano a exames de cintilografia e PET-Scan, entre outros, usados para diagnóstico de câncer e doenças cardíacas, e fazem uso de radiofármacos para tratamento de tumores. Entre eles certamente está um incontável número de militantes que são contra a construção de reatores nucleares, mesmo destinados a fins pacíficos, e desconhecem as aplicações e os incalculáveis benefícios da medicina nuclear.

Os radiofármacos são substâncias radioativas usadas, em quantidades mínimas e de forma segura, como ferramenta para acessar o funcionamento de órgãos e tecidos vivos, produzindo imagens e diagnósticos e auxiliando o tratamento. Com baixa radioatividade, essas substâncias não oferecem riscos quando aplicadas.

O Brasil importa da França, Rússia e África do Sul radioisótopos, insumo para a produção dos radiofármacos, que são repassados a clínicas e hospitais. Esses permitem a realização anual de 2 milhões de procedimentos de medicina nuclear, número bem inferior à demanda nacional. Para se ter uma ideia, a vizinha Argentina realiza cinco vezes mais procedimentos.

Pior: aumenta a cada ano o número de pacientes que precisam de exames médicos que fazem uso de tecnologia nuclear, mas não se amplia o acesso a ela, principalmente das populações mais carentes. O Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo, é responsável por apenas 30% da demanda nacional. E 80% dos quase 400 mil procedimentos de diagnóstico realizados pelo SUS são da esfera privada. Soma-se a isso o baixo acesso de populações fora do Sul/Sudeste a tecnologias proporcionadas pela medicina nuclear.

Para tornar o País autossuficiente na produção de radioisótopos, a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. iniciam o desenvolvimento do projeto do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), cujo maior objetivo é tornar o país autossuficiente na produção de radiofármacos. Criada há menos de quatro anos, a Amazul desenvolve tecnologias sensíveis para o Programa Nuclear da Marinha, Programa Nuclear Brasileiro, no qual se insere o RMB, e Programa de Desenvolvimento de Submarinos.

A construção do RMB permitirá pelo menos duplicar a oferta de medicina nuclear para atender à população. O terreno para a construção do RMB já foi cedido pela Marinha do Brasil. O projeto básico de engenharia já está pronto. As licenças prévias já foram concedidas. E os recursos para o projeto detalhado, da ordem de R\$ 150 milhões, já estão disponibilizados via Finep, empresa pública de fomento à ciência, tecnologia e inovação.

O que falta para que esse projeto saia do papel e cumpra suas funções científicas, tecnológicas e, sobretudo, sociais?

Falta o principal, que é a garantia de recursos para que o empreendimento não sofra mais atrasos. Todos sabem que projetos estratégicos como este costumam ser estrangulados pela falta de recursos provocada seja por crises cíclicas, seja pela mudança de prioridades dos sucessivos governos.

Para a garantia de recursos, é necessária a conscientização e o apoio da sociedade, principalmente dos setores organizados, de instituições das áreas de tecnologia e saúde, da Imprensa e dos parlamentares sobre a importância do RMB, um empreendimento que absorverá cerca de US\$ 500 milhões.

Não é só a área de saúde que será beneficiada pela construção do RMB, pois as aplicações dos radioisótopos se estendem à indústria, ao meio ambiente e à agricultura, por meio de traçadores nucleares.

Além disso, o empreendimento desenvolve capacidade nacional para testar e qualificar materiais e combustíveis nucleares, e amplia conhecimento e segurança em projetos de reatores de potência, que podem ser usados seja para geração de energia, seja para propulsão naval.

O RMB é uma conquista de todos nós.



### A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

O ato de levar uma criança para vacinar traz resultados não só para ela, mas para toda a sociedade. "A proteção se divide em dois pontos: a individual, que garante que a pessoa não terá a doença, e a indireta, quando a maioria da população é vacinada e aqueles que não foram se beneficiam da proteção alcançada com os que foram vacinados. Ou seja, os benefícios se estendem aos não vacinados", avalia Renato Kfourí, vice-presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Além dos pais, a proteção das crianças também é um dever do Estado. Para tanto, o Ministério da Saúde tem orientações para que toda a sociedade fique em dia com a vacinação dos pequenos, além de promover campanhas anuais com o oferecimento de doses gratuitamente contra doenças que podem causar danos irreversíveis à saúde ou até levar ao óbito.

A vacina é o meio mais eficaz de proteção contra certas doenças infecciosas e age estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos para combater essas enfermidades. Muitos males que são cobertos por esse sistema de imunização estão erradicados no Brasil, mas isso não significa que é possível deixar de vacinar as crianças.

"Proteger é um ato de cidadania, é responsabilidade social, além de ser um controle da saúde pública e, com isso, diminuir os gastos do Estado na área", defende Renato Kfourí. Mas vem aumentando o número de grupos de pais que são contra a vacinação, seja por medo, falta de informação ou preconceitos religiosos, com pouca ou nenhuma base científica, o que acarreta na diminuição de crianças imunizadas no País.

Para o médico, a principal razão para esses movimentos anti-vacinação é o sucesso das próprias vacinas. "Desaparecem doenças como rubéola, sarampo, caxumba, pólio, por exemplo, então a percepção de risco desaparece. Os pais não se dão conta da ação continuada da vacina. Se reduzir a imunização, surtos e epidemias das doenças podem voltar, pois são criados ambientes propícios para o ressurgimento delas e os riscos de elas voltarem são reais", explica.

"É preciso estimular e orientar a população, oferecer horários alternativos nos postos de saúde para que todos possam ter opções", reforça Renato Kfourí, lembrando que os pais que deixam de vacinar os filhos não sofrem punições porque a lei não os obriga. Os postos de saúde abrem no horário comercial e, infelizmente, alguns sofrem com o desabastecimento de doses.

Segundo o médico, todas as vacinas disponibilizadas gratuitamente são imprescindíveis e os riscos com efeitos colaterais são pequenos comparados aos benefícios. Ele alerta também para os mitos, que atuam na contramão das campanhas de vacinação. "As reações, os efeitos colaterais, associados às razões filosóficas e religiosas e questões éticas, são alguns destaques contra a imunização. Quando alguém toma a vacina e logo depois tem um problema de saúde, fica difícil não associar o surgimento da doença com a vacinação", declara. "Os benefícios suplantam os riscos, pois as reações às vacinas são eventos transitórios e, por isso, é tão importante a informação para os pais", alerta Kfourí.

### NOTÍCIAS DA ENFERMAGEM



**CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

#### CONDEPE 2018 traz aprimoramento em simulação realística

Nos dias 3 e 4 de abril de 2018, o Transamerica ExpoCenter, em São Paulo, será palco do Congresso de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem - CONDEPE 2018. A partir de uma proposta teórico-prática, o evento dará aos profissionais interessados a oportunidade de se atualizar com os estudos e avanços mais recentes da área.

Um dos exemplos entre as novidades trazidas pelo CONDEPE 2018 é a Simulação Realística, o mais avançado método de treinamento, apoiado por tecnologia, para garantir a segurança no processo de assistência ao paciente. Essa metodologia será apresentada pela Dra. Ariadne da Silva Fonseca, doutora em Enfermagem pela UNIFESP e gerente do IAP (Instituto de Aperfeiçoamento Profissional e Simulação para rede de hospitais São Camilo), que utilizará de palestras e simulações.

"A simulação realística é uma metodologia de ensino que eu tenho utilizado com os profissionais para que possamos rever processos ou técnicas em um ambiente simulado, muito próximo do real, daquilo que eu encontro no meu dia a dia no cuidado com o paciente. Essa metodologia é utilizada por meio de manequins, que simulam situações muito próximas do real, como, por exemplo, chorar, falar, piscar os olhos e convulsionar. Temos usado simulação realística, não só de um profissional individual, mas de toda a equipe, para que, na hora que for prestado o atendimento na vida real, estejamos treinados e capacitados para isso", explica a especialista.

APOIO



**COLUNA SAÚDE ACONTECE**

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para [acontece@acontecenoticias.com.br](mailto:acontece@acontecenoticias.com.br) ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000

# AJUDE O FADDA

FRATERNIDADE DE AJUDA AOS DEPENDENTES QUÍMICOS DE ANGATUBA

A entidade não-governamental FADDA hoje é o principal caminho para quem tenta se livrar das drogas ou do álcool em Angatuba.

## AJUDE-NOS

## PRECISAMOS DE VOCÊ!!

Fale com nossa direção e voluntários!

Tels-(015) 997991256 Cel-(015) 996194149

## SEVEN

PROTEÇÃO PATRIMONIAL

**PROMOÇÃO**  
KIT CFTV 04 CÂMERAS  
R\$ **1.799,00**

\*01 ano de garantia | Instalação e configuração inclusa

**PERIGO! CERCA ELÉTRICA**

**KIT CERCA ELÉTRICA**  
R\$ **1.699,00**

**SUA SEGURANÇA EM BOAS MÃOS**

CONFIGURAÇÃO REMOTA R\$ **100,00**

(15) 9 9631.9382 - Marcelo Oliveira  
(15) 9 9731.7372 - Polaco  
[comercialseven@outlook.com.br](mailto:comercialseven@outlook.com.br)  
[facebook.com/angatubasegura](https://facebook.com/angatubasegura)

PARCELAMOS EM ATÉ 5X NO CARTÃO MASTER OU VISA